

OVÍDIO E A METAMORFOSE DOS MARINHEIROS TIRRENOS

Edison Lourenço Molinari (UFRJ)

O deus Baco, sob a aparência de um menino, fora levado para bordo de um navio ancorado em Quios, por um marinheiro que pretendia vendê-lo como escravo. O comandante, percebendo que o passageiro era um deus, pediu-lhe proteção para a viagem. A tripulação, porém, rebelou-se contra o capitão, que foi obrigado a abandonar seu posto. Aos prantos, o jovem implorava que o levassem para casa em Naxos. Enquanto isso, os rebelados zombavam da aparente fragilidade do rapaz e seguiam na direção oposta à ilha, para poder vendê-lo. Então, Baco passou a revelar seus poderes divinos, através de prodígios. Fez o navio parar no meio das águas, e ramos de hera brotaram pelos remos e pelas velas. Ele próprio apareceu coroado com ramos de videira, brandindo uma lança, rodeado de tigres, lince e panteras. Os tripulantes, apavorados, atiravam-se ao mar e eram transformados em delfins pelo deus que haviam ofendido. Somente o comandante, que não participara dos atos sacrílegos, escapou do castigo e se tornou sacerdote dos mistérios de Baco. (OVÍDIO, *Metamorfoses* 3, 582-691)